

Práticas comunicativas das idosas do canal “Avós da Razão”: estudo preliminar

Communicative practices of elderly women from the channel “Avós da Razão: preliminary study

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-23>

Gabriela Ferreira Martins Pugliese^{1✉}, Anna Christina Bentes²

Resumo

Este trabalho visa analisar como se dá a centração e a organicidade dos tópicos no curso da interação entre três protagonistas idosas de dois programas veiculados pelo canal do Youtube “Avós da Razão”. Assim, pretendemos apresentar como essas protagonistas fazem a gestão dos tópicos discursivos que lhe são propostos. Para tanto, procedemos a uma observação minuciosa de programas do canal e uma descrição do perfil social das protagonistas. Assumimos aqui a noção de tópico discursivo desenvolvida pelo conjunto de pesquisadores brasileiros estudiosos da organização textual-interativa, no âmbito da Gramática do Português Falado (PGPF). Para esta apresentação, selecionamos dois vídeos do canal, veiculados em 2018, com duração semelhante e tendo como temática a questão do envelhecimento. Os primeiros resultados revelam que os programas seguem o tipo pergunta-resposta, sendo as perguntas enviadas pelos seguidores/inscritos/amigos do canal. Uma das protagonistas assume o controle inicial da interação, sendo que as tomadas de turnos são feitas de uma maneira muito sutil, próprias da interação de três amigas de longa data, que demonstram um bom domínio dos tópicos discursivos que lhe são propostos. Esperamos que esta pesquisa contribua para um melhor entendimento sobre a interação entre idosas em contexto midiático. Além disso, pretendemos que o estudo desperte o interesse de outros pesquisadores sobre esse tema ainda pouco estudado pelo viés dos estudos do texto, contribuindo também para pesquisas em outras áreas do conhecimento dentro e fora dos estudos da linguagem.

Palavras-chave: Interação. Tópico Discursivo. Envelhecimento. Youtube.



¹Universidade Estadual de Campinas, Gabriela Ferreira Martins Pugliese, São Carlos, Brasil.

²Universidade Estadual de Campinas, Anna Christina Bentes, Campinas, Brasil.

Introdução

Estudos na área da comunicação mostram que a linguagem do idoso sofre deterioração, evidenciando as marcas da passagem do tempo. Esses processos de natureza sociocognitiva são considerados como “falhas”, “déficits” e “erros”, próprios do declínio cognitivo na velhice (CAMBURGO, 2006). De acordo com esses estudos, essa deterioração das competências de linguagem afeta o léxico, a sintaxe e a organização discursiva. Outros estudos ainda demonstram que o afastamento do sistema produtivo, na maioria das vezes, modifica a rede de relações sociais construídas ao longo da vida, reduzindo as possibilidades de interação a um pequeno núcleo social. Isso se dá ou porque os idosos ficam sós ou porque as pessoas do seu convívio não seriam os interlocutores mais estimulantes. Ainda com relação à linguagem oral, a literatura tem mostrado que os idosos apresentam o vocabulário relativamente intacto, mas também apresentam dificuldades para encontrar palavras na conversação, dificuldades relacionadas à fluência verbal, à elaboração de inferências e de pressuposições. Além disso, podem apresentar dificuldades de compreensão, falta de clareza na produção do enunciado, com um discurso marcado por prolongamentos. Afirma-se, ainda, que há um processamento mais lento de informações, ocasionando dificuldade na compreensão. (DAMASCENO, 1999). Sabe-se que estudos sobre a linguagem no envelhecimento, como os citados anteriormente, são importantes para a área. Nesse trabalho, o objetivo é possibilitar um outro olhar sobre a linguagem e sobre o idoso, focando na sua capacidade comunicativa, visando a valorização da interação e suas possibilidades. Ao estudar a centração dos tópicos e sua organicidade no curso da interação de três protagonistas idosas em programas veiculados pelo canal do youtube “Avós da Razão”, busca-se estabelecer um distanciamento da visão centrada no declínio de linguagem advindo do envelhecimento. De acordo com Preti (1991, p. 17), a intensificação de certos fenômenos na linguagem das pessoas mais velhas se deve a fatores naturais, psicofísicos (maior lentidão das reações na comunicação ativa ou receptiva, os problemas de audição e memória) e a outros de natureza sociocultural, como a situação estigmatizada dos velhos na sociedade contemporânea, o que lhes acarreta uma insegurança manifestada em todos os atos de sua vida e, muito particularmente, no seu discurso. Estas variações dos processos de repetição e nas autocorreções, que interferem na fluência do discurso de pessoas mais velhas, mecanismos estratégicos que elas utilizam para compensar problemas de disfluência que ocorrem ao nível prosódico e para os quais esses falantes não têm solução, lhes permitem sustentar o andamento. Isto é, apesar de tudo, seu discurso é levado adiante. Segundo Preti (1991, p. 36), na fala dos idosos são frequentes as narrativas pessoais devido a experiência acumulada ao longo da vida. Para o autor, a melhor qualidade nas histórias dos idosos está no fato de os tópicos serem guiados pelo interesse pessoal dos idosos, talvez mais do que pelo interesse de seu interlocutor. A comunicação e o envelhecimento são fenômenos universais; entretanto, cada sujeito se comunica de forma particular, à luz de sua visão de mundo, de sua cultura, de seu tempo. Da mesma forma, o envelhecimento é heterogêneo; cada idoso o vive de acordo com suas experiências ao longo da vida e, quando é possível, de acordo com suas escolhas. A velhice é uma época em que o

ser humano se torna mais suscetível a doenças e, quando adoece, demora mais tempo para se recuperar (ZIMERMANN, 2000, p. 22). Porém, é preciso frisar também que, apesar das dificuldades encontradas, o envelhecimento é uma conquista social extremamente importante. Diante disso, “é necessário atentar-se para o fato de que a situação do idoso no atual contexto sociocultural está ligada a uma contradição: entre a busca pela saúde e pela longevidade e uma crescente situação de marginalização” (JUNGES, 2004, p.123).

O objetivo geral do trabalho é analisar a centração dos tópicos e organicidade na interação de três protagonistas idosas em programas veiculados pelo canal do youtube “Avós da Razão”, entendendo como as idosas fazem a gestão dos tópicos discursivos que lhes são propostos.

Materiais e métodos

A metodologia adotada é a observação minuciosa do canal, bem como a análise da interação e da gestão de tópicos no corpus, que aqui compreende dois vídeos de 2018. As análises envolvem a centração e organicidade do tópico discursivo apresentadas por Jubran (1992). O canal “Avós da Razão” começou sendo protagonizado por Sônia, Gilda e Helena, mas desde julho de 2022, Helena não faz mais parte ativamente do canal, que foi criado em 29 de setembro de 2018, e teve primeiro vídeo postado em primeiro de outubro de 2018. Os vídeos escolhidos para análise foram do ano de 2018, por se tratar do primeiro ano de funcionamento do canal, com duração e número de visualizações parecidas, sendo que um aborda sobre o envelhecimento diretamente e outro não.

Resultados e discussão

Segundo Preti (1991, p. 49), as características da fala de uma pessoa idosa, nos diversos níveis de análise, apontam que as diferenças básicas entre essa linguagem e dos falantes mais jovens reside mais na “intensificação” de fenômenos como repetições, pausa, hesitações, desvios de tópicos. Ainda de acordo com PRETI (1991, p. 16-17), as ocorrências como excesso de pausas e sua presença em locais absolutamente inesperados do discurso, repetições, abandono de segmentos, maior desorganização sintática, sobreposição de vozes, disfluência, assaltos e entrega de turnos compõem um quadro absolutamente normal, dentro do qual a linguagem dos idosos apresenta marcas específicas que podem ser observadas ou estudadas nos campos prosódicos, sintático, léxico e, sobretudo, discurso ou conversacional. Essas ocorrências devem-se ao fato da língua falada não possuir um planejamento prévio, sendo planejada localmente. Após entender como a fala do idoso costuma acontecer, focamos na qualidade da interação que acontece entre três protagonistas idosas em um canal do Youtube, torna-se fundamental trazer a concepção de interação apresentada por Morato (2005), baseada em autores como Bakhtin (1981), para quem as condições materiais de produção devem ser levadas em consideração na análise da interação verbal: “As interações não se dão fora de um contexto social e histórico mais amplo; na verdade, elas se tornam possíveis enquanto acontecimentos singulares, no interior e nos limites de uma determinada formação social, sofrendo as interferências, os controles e as seleções impostas por esta. Também não são, em relação a estas condições, inocentes. São produtivas e históricas, e como

tais, acontecendo no interior e nos limites do social, constroem por sua vez limites novos” (1991: 6). (MORATO, 2005, p. 331) Assim, é importante salientar que a pesquisa assume a perspectiva dos estudos com relação à linguagem do idoso que buscam identificar transformações e detectar causas de possíveis mudanças em decorrência do envelhecimento. Além disso, tais trabalhos dirigem-se à promoção de melhorias na qualidade de vida dos idosos, tendo em vista o significativo aumento de sua expectativa de vida (BRANDÃO, PERENTE, 2001, p. 38).

Ao observar dois vídeos do canal, postados em 2018, é possível perceber que as idosas abordam outros tópicos além do próprio da pergunta. No vídeo “Como ser gata depois dos 70”, o tópico dominante foi a beleza, inicialmente não focado na velhice, durante o programa, elas citaram “Giulietta Masina”, dialogaram sobre a beleza masculina e sobre sexo. Aqui, ao expor a preferência por homens mais novos, Sônia é questionada se está negando o envelhecimento e responde que sim, já que gosta de se relacionar com homens mais novos. Já no vídeo “Diferença de idade nos relacionamentos”, o tópico que mais se manteve foi se relacionar com homens mais novos, em que elas contaram um pouco dos seus relacionamentos. Na tabela 1, por meio de um quadro de organização tópica dos vídeos, é possível perceber se há ou não um atendimento do tópico por parte das idosas.

Tabela 1 | Tópicos.

Tópico	Pergunta	Tópicos presentes nas respostas
Beleza na velhice	Como é ser gata e permanecer gata depois dos 70 anos?	Alegria, beleza vem de dentro, “miava” com referência ao sexo, Giulietta Masina; homens velhos.
Diferença de idade nos relacionamentos	O que vocês pensam sobre relacionamentos entre pessoas com diferença de idade? Dá para ser feliz junto? Qual o seu conselho?	O rapaz ser mais novo que a mulher (não tem problema), depende da idade de ambos, manias na velhice, homens mais dependentes; relacionamentos com homens mais novos, aproveitar as relações.

Fonte: Autoria própria

Ao observar se há atendimento ou não do tópico, percebe-se que elas atendem o tópico, dialogando sobre beleza, embora foque mais no interior e na diferença de idade, respectivamente. Há diversos momentos em que as falas das três se chocam, principalmente da Sônia e da Gilda com a Helena, mas não há uma disputa pela manutenção do tópico a medida em que essas interrupções são próprias da interação conversacional. No primeiro tópico, elas atendem a pergunta, mas acabam

comentando também sobre relacionamento com homens mais novos. Já no segundo, as três atendem ao tópico “diferença de idade nos relacionamentos”, relatando os seus relacionamentos com homens mais novos, porém em alguns momentos acabam focando mais na diferença de amadurecimento entre homens e mulher, algo que pode contribuir para um relacionamento mais gostoso, ainda que haja bastante diferença de idade.

Conclusão

Após uma breve análise sobre as práticas comunicativas produzidas por três protagonistas idosas em um canal do Youtube, conclui-se que o início do turno se dá com a Sônia, aqui nesse caso, apenas quando ela começa lendo a pergunta enviada, como é caso do primeiro vídeo. Já quando, a pergunta é enviada por vídeo pelo próprio inscrito, a Gilda começa o turno. Foi possível, ainda, analisar a gestão de tópico nos dois programas, estabelecer comparações considerando as diferenças e semelhanças relativas a interrupções e gestão do tópico feitas pelas três e analisar o papel desempenhado por elas nos programas. O programa, como elas chamam, é gravado, possui edição, ainda que mínima e elas têm bastante amizade, entrosamento e respeito, contribuindo para uma interação divertida e uma troca de turno respeitosa e própria desse tipo de discurso.

Referências

- BRANDÃO, Lenisa.; PARENTE, Maria Alice Mattos Pimenta. Os estudos de linguagem do idoso neste último século. Estudos interdisciplinares do envelhecimento, Porto Alegre, v. 3, p. 37-53, 2001.
- CAMURGO, Lilian Juana Levenbach de. Envelhecimento e linguagem: Um estudo da linguagem como prática dialógica e social em idosos. Universidade Metodista de Piracicaba [Dissertação de Mestrado] 2006.
- DEMASCENO, Benedito Pereira. Envelhecimento cerebral: o problema dos limites entre o normal e o patológico. Arquivos de Neuropsiquiatria, 1 (57) 78-83. 1999.
- JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi, et.al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (Org.) Gramática do português falado, vol. II, Campinas/SP: UNICAMP, São Paulo: FAPESP, p. 322-384, 1992.
- JUNGES, José Roque. Uma leitura crítica da situação do idoso no atual contexto sociocultural. Estudos interdisciplinar do envelhecimento, Porto Alegre, v. 6, p. 123-144, 2004.
- MORATO, Edwiges Maria. O interacionismo no campo linguístico.
- PRETI, Dino. A linguagem dos idosos: um estudo da análise da conversação. São Paulo: Contexto; 1991.
- ZIMERMAN, Guite I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.